

O Uso das TDIC na Sala

Tecnologia

O que levar para a aula

The image shows the cover of the magazine 'nova escola'. At the top, the title 'nova escola' is written in large white letters on a red background. Below the title, it says 'ANO 30 Nº 280 MARÇO 2015' and 'novaescola.org.br'. A yellow banner in the top right corner says 'Aqui tem todas as disciplinas'. The central image is a hand holding several small, colorful paper cubes, each with a different social media icon: Twitter (blue), Google (blue), X (green), WhatsApp (green), YouTube (red), Pinterest (orange), Facebook (blue), and Snapchat (blue). The background is a light green gradient. At the bottom, the word 'TECNOLOGIA' is written in large white letters, followed by 'O que levar para a aula' and 'Avaliamos o potencial pedagógico de 13 recursos digitais'. A logo for 'FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA' is in the top left corner.

nova escola

ANO 30 Nº 280 MARÇO 2015

novaescola.org.br

Aqui tem todas as disciplinas

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA

TECNOLOGIA

O que levar para a aula

Avaliamos o potencial pedagógico de 13 recursos digitais

Guia

Um guia para escolher bem



*Analizamos o potencial didático
de 13 recursos digitais.
Saiba quando e como levá-los
à sala de aula*

✉ **BRUNO MAZZOCO** Colaborou **CAMILA CAMILO**

+ SAIBA COMO APROVEITAR OS 13 RECURSOS ABAIXO



+ GOOGLE



+ FACEBOOK



+ WORDPRESS



+ INSTAGRAM



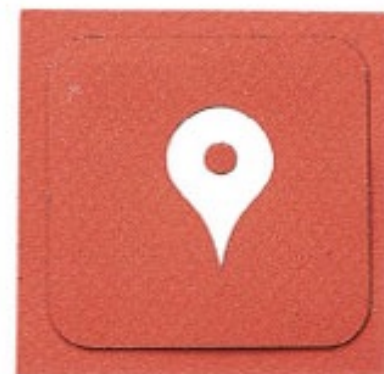
+ WORD



+ POWERPOINT



+ TWITTER



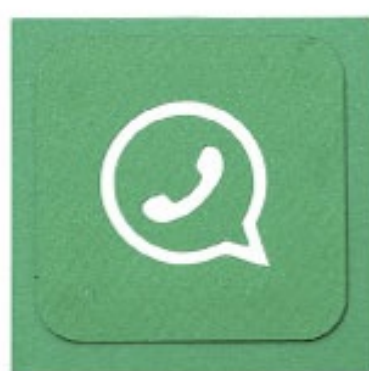
+ GOOGLE MAPS



+ GEOGEBRA



+ YOUTUBE



+ WHATSAPP

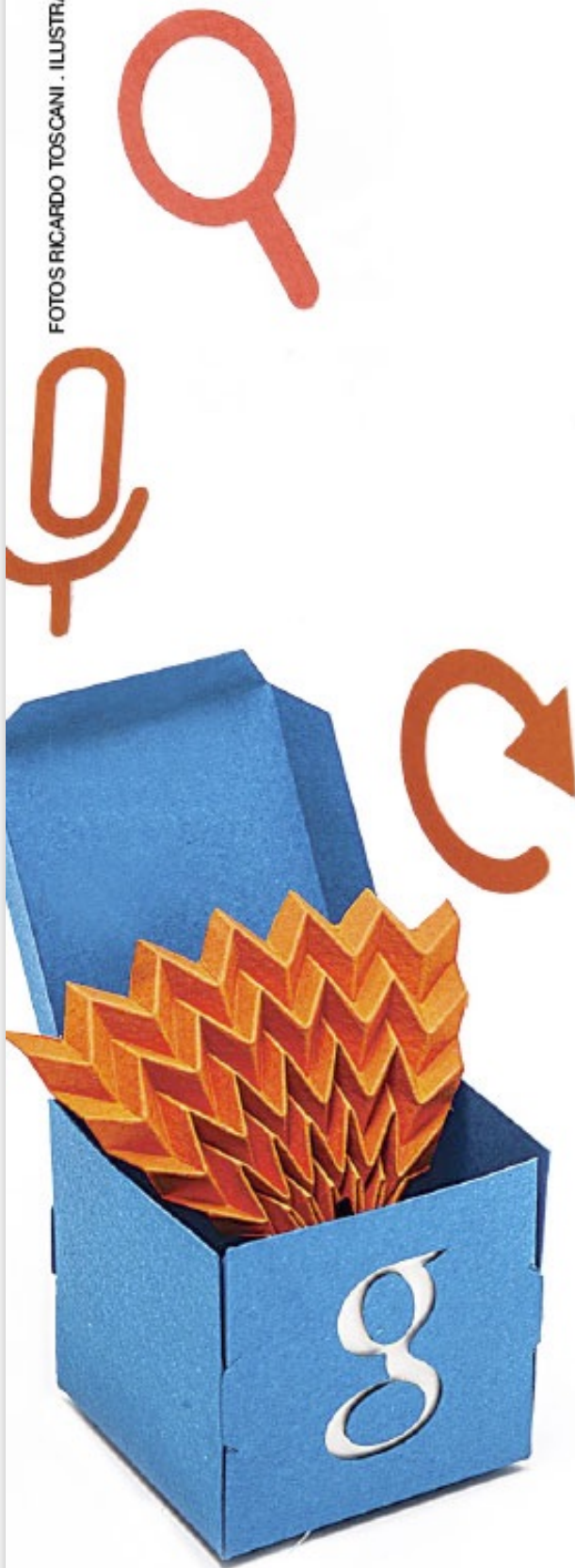


+ EXCEL



+ SKYPE

FOTOS RICARDO TOSCANI . ILUSTRAÇÕES O SILVA



1. GOOGLE

Potencial de uso em aula Alto.

O que trouxe de novo google.com já virou sinônimo de pesquisa na internet. O acesso fácil e a grande oferta de informações alteram a função do professor. Ele deve, entre outras coisas, ajudar os alunos a construir uma atitude crítica em relação à avalanche de conteúdos disponíveis na rede. No artigo *La Metamorfosis Digital: Cambios, Ventajas e Riesgos de Leer y Escribir en La Red*, o pesquisador espanhol Daniel Cassany faz a analogia entre pesquisar na internet e conversar com um desconhecido na rua: para termos certeza de que não estamos sendo enganados, é preciso que tomemos algumas precauções. Tudo o que está na internet é verdade? Existem páginas mais confiáveis que outras? Quais são os critérios para encontrar uma boa fonte de pesquisa? O primeiro resultado de busca é sempre o mais relevante?

O que você precisa saber É aconselhável ter um domínio razoável da ferramenta para instruir os alunos a refinar suas pesquisas com a definição de palavras-chave e a utilização de diferentes sinais gráficos. As aspas, que restringem os resultados, são fundamentais (*veja outras estratégias em* abr.ai/dicasgoogle). Ainda mais importante é instruir a garotada a reconhecer e a utilizar fontes confiáveis – nas quais seja possível identificar a autoria dos textos e diferenciar fatos de opiniões –,

2. FACEBOOK

Potencial de uso em aula Médio.

O que trouxe de novo A facilidade em acessar informações e o apelo que o [facebook.com](#) tem sobre os jovens podem ajudar a ampliar o contato do estudante com o saber para muito além do tempo de aula. No entanto, a concorrência com a interação social e o acesso a todo tipo de conteúdo pode se converter em uma grande barreira. É comum que os alunos estudem em casa com o Facebook aberto e recorram uns aos outros durante a realização das tarefas. Caso se sinta à vontade, o professor pode se valer disso para criar grupos de estudo ou de debate e tirar dúvidas dos alunos. As discussões online também podem ser contempladas no planejamento das atividades com o levantamento de conhecimentos prévios e das opiniões da turma antes das aulas. É possível ainda encorajar a classe a entrar em contato com especialistas de diferentes áreas do conhecimento por meio de seus perfis públicos na rede.

O que você precisa saber O recurso de criação de listas (*veja um tutorial em [abr.ai/listaface](#)*) é valioso. Com ele, você pode controlar quais postagens vão diretamente para seus alunos e os conteúdos pessoais a que eles não terão acesso.

Cuidados ao usar São muitos. Primeiro, a idade mínima para ter um perfil no Facebook

é 13 anos. Segundo, é importante considerar que não é possível restringir a interação dos alunos apenas aos professores e colegas ou grupos criados exclusivamente para fins educativos. Por esse motivo, especialistas em tecnologia da Educação recomendam a utilização de ambientes colaborativos específicos para a Educação.

Ferramentas similares [ThinkQuest](#), [Moodle](#), [Edmodo](#) e [Google Classroom](#). Todas elas são plataformas para o gerenciamento de aprendizagem (em inglês, Learning Management Systems, LMS).

FOTOS RICARDO TOSCANI . ILUSTRAÇÕES O SILVA





3. WORDPRESS

Potencial de uso em aula Alto.

O que trouxe de novo A possibilidade de criar blogs com o wordpress.com coloca a linguagem em seu contexto real de uso, o que provoca a reflexão sobre a relevância do conteúdo produzido, seu leitor presumido e a qualidade final. Utilizado em contextos de produção individual ou coletiva, o blog desperta o sentimento de autoria.

O que você precisa saber Como a ferramenta é intuitiva, lançar um blog não exige conhecimento de informática. Mas, antes de pedir que a turma coloque uma página no ar, é importante fazer um planejamento: saber qual será a função do blog, que tipo de conteúdo será postado nele e quem serão os responsáveis pelas postagens, assim como regras de comportamento online.

Cuidados ao usar Usar o blog apenas como repositório de fotos ou portfólio é subaproveitar o instrumento.

Ferramenta similar [Blogger](https://www.blogger.com).



4. INSTAGRAM

Potencial de uso em aula Baixo.

O que trouxe de novo Famosa pelas famigeradas *selfies* e pelas fotos de refeições, a rede social de imagens, disponível para iOS e Android, tem uso reduzido em sala. Em Arte, é possível ampliar o repertório da turma apresentando obras de artistas contemporâneos que tenham perfil na rede. Em Língua Portuguesa, permite trabalhar a produção de legendas. Mas as sugestões poderiam ser desenvolvidas utilizando outros recursos.

O que você precisa saber Para tornar as fotos localizáveis, elas precisam estar associadas a palavras-chave com #, a famosa *hashtag*.

Cuidados ao usar Lembre-se de que se trata de uma rede social e que nem todos podem concordar em ter suas imagens expostas. A idade mínima para a utilização da plataforma é de 13 anos.

Ferramenta similar Snapseed (para celulares  iOS e para aparelhos  Android).



5. WORD

Potencial de uso em aula Alto.

O que trouxe de novo Em todos os segmentos de ensino, o uso dos editores de texto pode proporcionar ganhos significativos para aquisição e desenvolvimento das competências de escrita. Nas turmas de alfabetização, em que os alunos ainda estão aprendendo sobre o funcionamento do sistema, ao sublinhar em vermelho uma palavra grafada de maneira não convencional, o corretor ortográfico ajuda os pequenos a se interrogar sobre a grafia correta. Com alunos mais velhos, é possível discutir problemas de pontuação e concordância indicados pela presença do grifo verde, e tornar o processo de edição e revisão mais eficiente. “Para o escritor, o uso das ferramentas de recortar e colar é a melhor invenção desde o lápis e a borracha”, afirma a formadora Denise Guilherme. A mobilidade no manejo dos parágrafos deixa o escritor livre para experimentar. Também merece destaque a possibilidade de salvar versões do texto, para que os alunos comparem a evolução da escrita e percebam que sua construção envolve diversas etapas, do planejamento à revisão. Uma dica é guardar as versões numerando-as. Também é útil a ferramenta de comentários, que sugere adequações sem intervenção direta no material (*veja um tutorial em abr.ai/revisaoword*).



6. POWERPOINT

Potencial de uso em aula Médio.

O que trouxe de novo Sucessora da cartolina e das transparências, a apresentação digital supera suas irmãs mais velhas nos quesitos interatividade e praticidade. É um recurso interessante para sistematizar os achados de uma pesquisa.

O que você precisa saber O fundamental é trabalhar o gênero expressão oral – ou seja, ensinar a fazer apresentações (*leia o artigo na página 62*). Como material de apoio à fala, os slides devem funcionar como um roteiro conceitual, contendo somente as ideias-chave que serão desenvolvidas. A organização dos slides deve levar em conta a hierarquia das ideias e seus desdobramentos para a definição de um esquema de apresentação (*confira dicas em abr.ai/powerpoint*).

Cuidados ao usar Muitas vezes, as apresentações são marcadas pela enfadonha leitura de lâminas e mais lâminas sobrecarregadas de texto. “A escola parte do pressuposto de que o aluno já sabe fazer seminários, o que raramente é verdade”, comenta a formadora Denise Guilherme.

Ferramentas similares [Prezi](#) e [SlideShare](#).



7. TWITTER

Potencial de uso em aula Baixo.

O que trouxe de novo A principal característica da comunicação por meio microblog [🔗 twitter.com](https://twitter.com) é a agilidade. O limite de 140 caracteres por postagem pode ser um bom mote para explorar a produção de sínteses ou trabalhar gêneros como o microconto e o haicai. Outra atividade interessante é analisar como diferentes personalidades exercitam a concisão da escrita para se expressar por meio desse canal. Ou comparar a cobertura de um mesmo evento pelo perfil dos diferentes atores envolvidos – por exemplo, as manifestações pelo olhar da grande imprensa e dos veículos alternativos (*mais utilizações em* [🔗 abr.ai/usuarios/twitter](https://abr.ai/usuarios/twitter)).

O que você precisa saber O mais importante é ter clareza dos objetivos do microblog (compartilhar indicações de leitura e comunicações rápidas). É útil também saber usar as *hashtags* para indexar posts e fazer pesquisas e utilizar os encurtadores de links para o compartilhamento ser eficiente.

Cuidados ao usar O Twitter é inadequado para tirar dúvidas ou discutir em profundidade. Como explicar bem um conteúdo em 140 caracteres?

Ferramenta similar [🔗 FriendFeed](https://www.friendfeed.com/).



8. GOOGLE MAPS

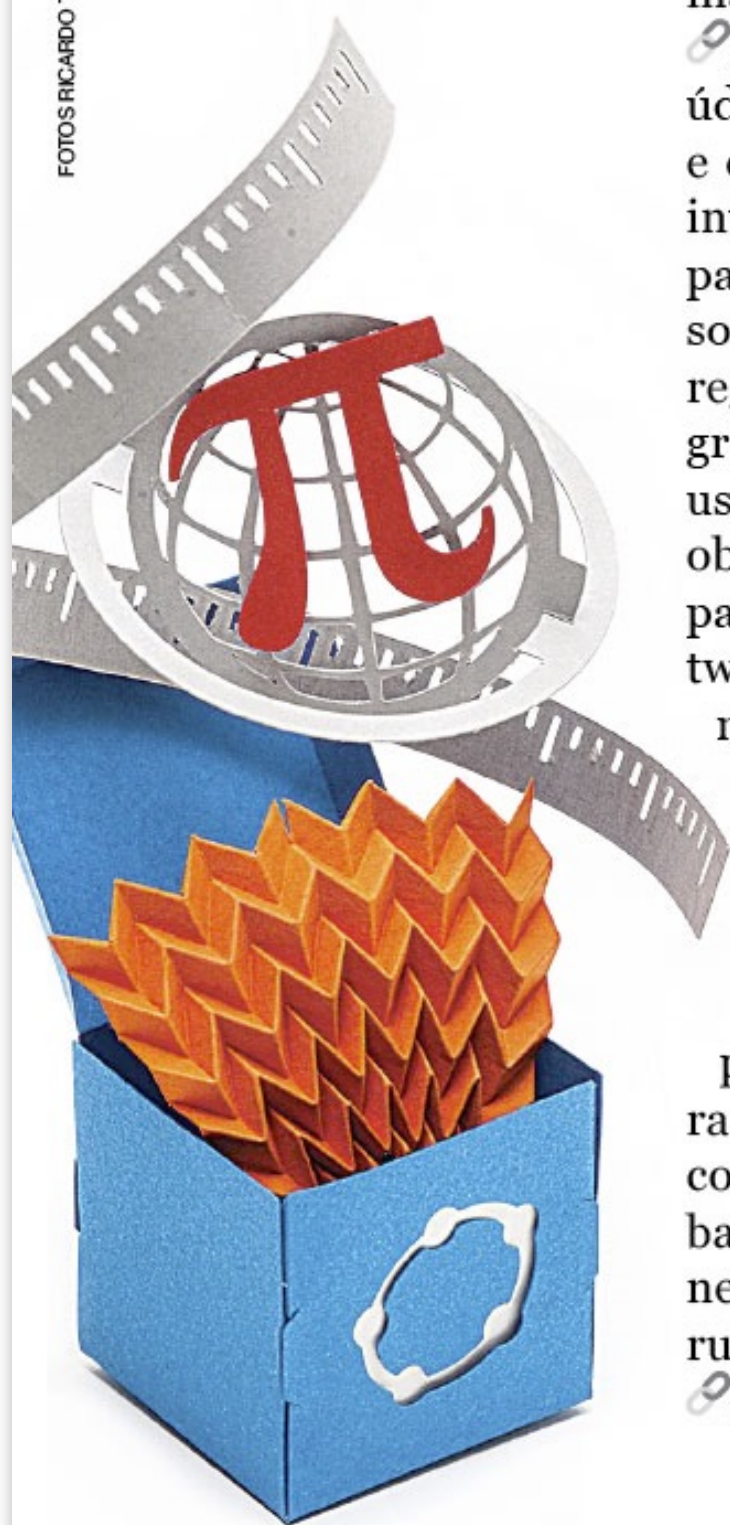
Potencial de uso em aula Alto.

O que trouxe de novo A plataforma maps.google.com.br agrega serviços que ajudam no trabalho de alfabetização geográfica. É possível abordar conteúdos como toponímia, coordenadas geográficas e convenções cartográficas. Alternando as modalidades de exibição entre mapa, imagens de satélite e visão de rua, a correlação entre a representação cartográfica e a vida real fica mais palpável (*plano de aula em* abr.ai/maps). Serviços como o mapa de trânsito e a função terreno mostram as diferentes utilidades dos mapas.

O que você precisa saber O Google Maps utiliza vários satélites, cada um com um nível diferente de detalhamento e representação gráfica das informações coletadas. Nem todas as imagens possuem a mesma definição, o que impacta na escolha das regiões e temas a ser estudados.

Cuidados ao usar É recomendável abordar a história da cartografia para mostrar como os mapas evoluíram com as tecnologias digitais.

Ferramentas similares Mapas do [Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais \(INPE\)](https://www.inpe.gov.br) e da agência espacial americana, a [Nasa](https://www.nasa.gov).



9. GEOGEBRA

Potencial de uso em aula Alto.

O que trouxe de novo Sua principal característica é permitir entender conceitos matemáticos de maneira dinâmica (*baixe em geogebra.org*). É possível explorar conteúdos da geometria, da álgebra, da estatística e da trigonometria de maneira mais ágil e intuitiva do que seria realizado com lápis e papel. Um bom exemplo é a propriedade da soma dos ângulos internos dos triângulos. A regra diz que o resultado dá sempre 180 graus. Para inferir essa característica com o uso dos materiais tradicionais, o aluno seria obrigado a construir diferentes triângulos para depois realizar os cálculos. Com o software, basta fazer uma figura e alterá-la de modo que seus ângulos internos se modifiquem. Com menos trabalho braçal, a turma experimenta mais para chegar à conclusão.

O que você precisa saber O bom aproveitamento da ferramenta passa pela capacidade de elaborar situações desafiadoras. Para que isso aconteça, é importante conhecer as funções disponíveis e praticar bastante antes de propor atividades. A internet pode ser uma aliada para encontrar fóruns de discussões, e vídeos (*como este: abr.ai/tutorialgeogebra*).



10. YOUTUBE

Potencial de uso em aula Alto.

O que trouxe de novo São inúmeras as aplicações educacionais do [youtube.com](https://www.youtube.com). Pode-se recomendar vídeos para o debate em sala, indicar referências para pesquisas ou mesmo orientar uma produção própria. Além disso, videoaulas podem servir como material de apoio para o estudo.

O que você precisa saber A produção de vídeo requer conhecimentos específicos. Nesses casos, vale pedir a colaboração de parceiros ou identificar habilidades entre os próprios alunos.

Cuidados ao usar O entretenimento é o grande motivador do acesso ao site. As crianças sabem disso. Privilegie vídeos relacionados aos conteúdos estudados. Além disso, é preciso indicar fontes seguras de informação e desenvolver o senso crítico para que os estudantes possam avaliar a qualidade dos diferentes materiais disponíveis.

Ferramenta similar [Vimeo](https://www.vimeo.com).



11. WHATSAPP

Potencial de uso em aula Baixo.

O que trouxe de novo A agilidade na troca de mensagens pelo celular pode ajudar a levar discussões para fora da sala e para esclarecer dúvidas pontuais dos alunos. É possível também utilizar o serviço de compartilhar materiais durante pesquisas de campo ou atividades extraclasse.

O que você precisa saber É importante deixar claro quais são os objetivos das conversas e dos grupos criados. Cabe ao professor manter o foco e fazer a mediação das discussões.

Cuidados ao usar Como o aplicativo só roda em smartphones, todos precisam ter acesso ao aparelho, o que nem sempre é a realidade. E, como as mensagens tendem a ser curtas, é melhor buscar outros meios para discussões complexas.

Ferramenta similar Kik (para celulares [iOS](#) e para aparelhos [Android](#)).



12. EXCEL

Potencial de uso em aula Alto.

O que trouxe de novo O trabalho com gráficos é uma boa opção para familiarizar a turma com o programa. Ao explorar suas opções, eles podem perceber que existem formatos de visualização mais adequados para cada tipo de informação. É possível ainda trabalhar cálculos com números grandes, porcentagens e funções.

O que você precisa saber É importante estudar para poder explorar as diferentes possibilidades do programa. Dificilmente você conseguirá aprender tudo de uma vez. Teste com antecedência o que dá e o que não dá certo.

Cuidados ao usar O software deve estar atrelado à resolução de situações-problema. O uso apenas com o intuito de automatizar operações sem vistas a um objetivo maior é supérfluo.

Ferramenta similar  [Google Spreadsheet](#).